

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 47

Data: 17 de julho de 1991

Pg.: _____

Mestrinho defende código e diz que a Amazônia é só do Brasil

"No meu estado, hidrelétricas, projetos agropecuários e indústrias destruíram, até agora, apenas 1,2% da floresta, muito pouco para o maior estado do país", justificou-se ontem o governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, ao defender o *Código Amazônico* que ele apresentará hoje aos governadores da região. O projeto que o governador gostaria de ver aprovado pelo Congresso retira do Ibama qualquer autoridade sobre a Amazônia e permite a livre exploração dos recursos naturais por empresas ou pessoas que receberiam uma concessão do governo estadual.

Em São Paulo, o governador declarou-se ontem preocupado com a atenção que o mundo está dispensando à região. "A Amazônia não é um patrimônio mundial, ela é dos brasileiros", avisa. É por isto que Mestrinho quer ver os governadores da área com mais autonomia de decisão sobre os recursos naturais. E mais: quer que eles passem a trabalhar em bloco, a exemplo dos governadores nordestinos, que, com o seu *lobby*, já conseguiram fazer aprovar muitos dos seus pleitos.

"A proposta do governador do Amazonas é lamentável e inoportuna", reclama Tânia Munhoz, presidente do Ibama. "Este código só vai atrapalhar, sobretudo num momento delicado em que o Brasil se candidata a um grande financiamento para preservar a natureza na área", diz.

O governador de Rondônia, Osvaldo Piana (PTR), considera um absurdo a proposta do governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, que cria o *Código Amazônico*. "Além disso, o código é inconstitucional, já que fere o artigo 225 que considera a Amazônia patrimônio nacional", lembra o governador. Na reunião, Piana irá defender a posição de uma política de exploração sustentável para a região. "Se os Estados Unidos se desenvolveram matando índios e destruindo suas florestas, não precisamos adotar esse mesmo modelo", assegura. Piana também critica a



proposta de Mestrinho que retira do Ibama a responsabilidade de fiscalizar e punir os infratores. Segundo ele, essa função deve ser desenvolvida de comum acordo entre os estados e o governo federal.

O governador do Pará, Jader Barbalho, classificou de política da motosserra o código de Mestrinho. A proposta de Mestrinho não pode ser "levada a sério" na opinião do presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, deputado Fábio Feldmann (PSDB-SP). "As propostas são inconstitucionais e mesmo que não fossem não seriam aprovadas pelo Congresso". Ex-

presidente do Ibama, o secretário do meio ambiente de Maranhão, Fernando César Mesquita, apontou algumas dessas inconstitucionalidades no código. "O mais grave de todos os artigos criados por ele é o 19º que diz que as unidades de conservação, parques nacionais, florestas e reservas biológicas, criadas por decreto federal e que ainda não deram indenizações aos donos das terras deverão sofrer revisão", alerta. "Com isso, todas as reservas criadas pela União serão anuladas e dependerão de atos das Assembleias Legislativas para voltarem a ser de proteção ambiental".

Projeto é polêmica entre cientistas

O Código da Amazônia divide os cientistas. Para o presidente da Universidade do Tópico Úmido, em Manaus, Luiz Carlos Molion, "os governadores da região estão cansados de receber regras ditadas por Brasília, sem prévia consulta, de pessoas que só conhecem a Amazônia de fotografia". Já o cientista Carlos A. Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que participou com Molion a mesa-redonda sobre efeito estufa, ontem, na SBPC, o código de Mestrinho é uma "carta branca à destruição irrefreável e total da Amazônia, para beneficiar os mesmos grupos, que incluem o senhor Mestrinho e família".

Para Molion, como a Amazônia não tem grandes indústrias, o ideal é que desenvolva atividades de agro-indústria ou agro-silvicultura, como criação de jacarés, proibida pelo Ibama, "mas que é notável fonte de proteínas". "Porque não vender araras?", questiona o cientista.

Nobre, em contrapartida, exibiu estatísticas do Banco Mundial, feitas por Robert Goodland, provando que, embora o PIB tenha aumentado muito na Amazônia, a miséria na região é maior do que antes. "O desenvolvimento da Amazônia só serviu para alguns políticos e latifundiários."

"É fácil falar morando em São José

dos Campos", rebate Molion, que também pertence aos quadros do Inpe, mas mora na Amazônia há 20 anos. Ele defende a máxima do governador Mestrinho: *Conservar, e não preservar*. O presidente da Unitrop, criada pelo governo do estado, vê no projeto uma saída para a universidade, que pesquisaria as técnicas mais apropriadas para desenvolver conservando.

Nobre lembra o esforço de toda a nação para incluir na Constituição medidas de proteção à Amazônia e lamenta: "Querem jogar tudo fora agora". "Mestrinho é capaz de dizer que as árvores estão apodrecendo e que os jacarés comem muito peixe", ironiza. "Ele não entende nada de equilíbrio biológico, de ecologia."